

**FACULDADE PATOS DE MINAS CURSO DE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
LARA COSTA DOS ANJOS**

**BIOGRAFIA DE RUBEM ALVES E O SONHO DA
ESCOLA DA PONTE**

LARA COSTA DOS ANJOS

**BIOGRAFIA DE RUBEM ALVES E O SONHO DA
ESCOLA DA PONTE**

**Trabalho apresentado à Faculdade
Patos de Minas como requisito parcial
para a Conclusão do Curso de
Licenciatura em Matemática.**

**Orientadora: Prof.^a Esp. Eremita
Marques Nogueira Barbosa.**

**Patos de Minas
2016**

DEDICATORIA

A minha família, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre me fizeram entender que o futuro, é feito da constante dedicação no presente!

Aos amigos e amigas, que fortaleceram os laços da igualdade, num ambiente fraterno e respeitoso. Jamais lhes esquecerei!

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...

RUBEM ALVES (2016)

BIOGRAFIA DE RUBEM ALVES E O SONHO DA ESCOLA DA PONTE

Lara Costa dos Anjos*

Eremita Marques Nogueira Barbosa**

Resumo

Este estudo de texto tem a finalidade de revelar a obra de Rubem Alves e o seu sonho de uma escola retrograda onde se fazia o saber com amor, baseado nas antigas escolas, onde o professor aquele que sabe os saberes incentiva a criança a fazer essa procura. e o seu encontro com ela em Portugal. Neste contexto, os objetivos deste estudo são: retratar a vida de Rubem Alves, enfatizando os seus trabalhos, o impacto dos mesmos sobre a educação e ainda, a contribuição oferecida ao campo educacional; realizar a exposição dos pensamentos, concepções e linhas de pensamento do referido autor; ampliar os conhecimentos dos mestres e colegas quanto aos saberes oferecidos para a abordagem educacional e respectiva aprendizagem, de uma ideologia humanística e pedagógica; proporcionar uma temática diversificada de grande relevância para que os professores, possam aprimorar o seu trabalho cotidiano fazendo surgir o aluno criativo. A metodologia utilizada Este artigo é uma pesquisa qualitativa, obtida em livros ou textos da internet de sites que possuam referências ao assunto, que se refere ao sonho de Rubem Alves de uma escola retrograda que ele irá encontrar na Escola da Ponte em Portugal, onde se surpreende ao ver ali o seu sonho sendo realizado. Foram usados sites, como o Bireme, Lilacs, Scielo dentre outros e livros referentes ao assunto.

Palavras- chave: Escola da ponte. Educação. Rubem Alves. Sonho.

ABSTRACT

This text study has the purpose of revealing the work of Rubem Alves and his dream of a retrograde school where knowledge was made with love, based on the old schools, where the teacher who knows the knowledge encourages the child to do this search, and his meeting with her in Portugal. In the context, the aims of this study are: to portray the life of Rubem Alves, emphasizing his works, their impact on education an also the contribution he offered to the educational field; to carry out the exposition of the thoughts, conceptions and author's trains of thoughts; to increase the knowledge oOf the masters and colleagues regarding the knowledge offered for the educational approach and the respective learning of a humanistic and pedagogical ideology; to provide a diversified great relevance subject so the teachers can improve their daily work by raising the creative student. This article is a qualitative research,

* Graduanda do curso de Matemática da Faculdade Patos de Minas – FPM

** Graduada em Matemática e Biologia Geral pela Faculdade de Filosofia de Patos de Minas (FAFIPA) Especialista em Biologia pela Faculdade de Filosofia de Patos de Minas (FAFIPA) e Didática do Ensino Superior na Faculdade Patos de Minas (FPM).

obtained in books or texts from internet websites that refer to the Rubem Alves dream of a retrograde school that he will find at Escola da Ponte in Portugal, where he had got surprised by seeing there his dream come true. Websites such as Bireme, Lilacs, Scielo, and others related to the subject were used.

Keywords: Escola da Ponte. Education. Rubem Alves. Dream.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso faz busca a conhecimentos relativos ao autor e à escola da ponte existente em Portugal e que oportunizou a criação de escolas brasileiras criadas para funcionar dentro da mesma metodologia da Escola da Ponte. As escolas criadas no estado de São Paulo são: a escola do projeto Ancora, em Cotia São Paulo, e a Escola Municipal Desembargador Amorim Lima, no Butantã na cidade de São Paulo.

Além disso, oferece uma visão rápida e simples da vida de Rubem Alves, escritor brasileiro que sonhou uma escola que visualizou em sua visita a Portugal. O sonho de Rubem Alves ou a Escola da Ponte se revelou a ele não só como o sonho mas como uma realidade que transplantou para o Brasil.

Quem é Rubem Alves? Qual é a importância da Escola da Ponte no ensino básico e fundamental? A metodologia utilizada poderá realizar efetivamente a renovação da falida escola fundamental? São perguntas que passam pela realidade das escolas quando se deparam com o sucesso deste ensino. Estas são perguntas a serem respondidas no decorrer deste estudo.

A possibilidade de resgatar o ensino nas escolas conduz a um resgate da cidadania dos indivíduos e de sua autoestima.

A pesquisa elaborada para este trabalho de conclusão de curso foi feita através de uma pesquisa qualitativa. Para a realização desta pesquisa foram feitas leituras bibliográficas de autores pertinentes à temática e em sites relacionados ao conteúdo, leituras de textos da internet, do Scielo, Bireme dentre outros.

Será constituído de quatro capítulos a saber: capítulo 1 corresponde à Introdução desta pesquisa; o capítulo dois: a biografia e o pensamento de Rubem

Alves; O sonho de Rubem Alves, como capítulo número 3; O capítulo 4, a Escola da Ponte e o último a escola da Ponte no Brasil, que abrange também o Projeto Ancora

Nesta abordagem foi realizada um estudo da biografia de Rubem Alves e seus pensamentos quanto à vida e à educação conduzindo à alegria de ensinar. Sua visita à Escola da Ponte de Portugal, a sua metodologia. E, ao mesmo tempo a realização do sonho em terras brasileiras através do Projeto Ancora e da Escola Municipal Desembargador Amorim Lima, ambas em São Paulo.

2 A BIOGRAFIA O PENSAMENTO DE RUBEM ALVES

2.1 A biografia o pensamento de Rubem Alves

Ao ler sobre Rubem Alves, depara-se com um nome de Rubem Azevedo Alves um ser defensor da felicidade da alegria de viver. Este escritor, teólogo, educador, tradutor, filósofo “nasceu no dia 15 de setembro de 1933, em Boa Esperança, sul de Minas Gerais, naquele tempo chamada de Dores da Boa Esperança” (NUNES FILHO, 2006), hoje mais conhecida como Boa Esperança, cidade do sul de Minas Gerais.

No ano de 1945, a família muda-se para a cidade do Rio de Janeiro. Ali, foi matriculado em bom colégio, mas sofreu devido ao sotaque de mineiro que era muito criticado. O autor era solitário, como ressalta Nogueira Junior (2016). Buscou refúgio na religião, pois vivia solitário e sem amigos. Foi bem sucedido no estudo de teologia e iniciou sua carreira dentro de sua igreja, como pastor em cidade do interior de Minas.

A caminhada de Rubem Alves pela Literatura mostra as suas perolas

... as quais ele se refere à Educação, aprendizagem, enfim aquilo que desagua no ensinamento. Filósofo (doutorado na Universidade de Princeton, USA); psicanalista, professor emérito da Unicamp, acadêmico (Academia Campinense de Letras), o mineiro Rubem Alves, também cronista do cotidiano, contador de estórias, e um dos mais respeitados intelectuais do Brasil, afirma que “Um educador é um fundador de mundos, mediador de esperança, pastor de projetos”. Esta afirmativa e inúmeras outras, sobre a educação, estão transcritas em seguida: (ANTUNES, 2014, p. 01)

Neste contexto descortina-se a brilhante carreira deste escritor que defendia a educação alegre, vibrante e dinâmica.

Ocupou o posto de pastor em diversas localidades da região Sudeste do Brasil. Casou-se em 1959 e teve três filhos: Sérgio (1959), Marcos (1962) e Raquel (1975). Raquel foi sua musa inspiradora na feitura de contos infantis.

Em 1963, foi estudar nos Estados Unidos obtendo o título de Mestre em Teologia e, mais tarde, torna-se (Ph.D.) dr em Filosofia. É nos Estados Unidos que se refugia da perseguição do regime militar no Brasil.

Escreveu muitos livros e elaborou crônicas, ensaios, contos, traduzidos para diversas línguas, dentre elas, o alemão.

Assim sendo, no princípio dos anos 80 ele conquista o título de psicanalista pela Sociedade Paulista de Psicanálise, sempre postulando que no âmago do inconsciente reside a beleza.

Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro... (NOGUEIRA, 2016, sp)

É em Campinas que se reúne com amigos no exercício de sua face gastronômica e realiza cursos artísticos e culturais e, às vezes, canta integrando grupo.

Aposentado, ele manteve um conhecido restaurante em Campinas, no qual exercitava sua face gastronômica e reunia os amigos em concorridos cursos artísticos e culturais. Ele é também integrante da Academia Campinense de Letras e cidadão honorífico da cidade de Campinas, na qual também obteve a medalha Carlos Gomes, por sua trajetória cultural.

2.2 A FILOSOFIA DA ALEGRIA

Sua infância deixou nele diversos traços das vicissitudes passadas e também das perseguições, inclusive do regime militar em 1964. Passando a residir nos Estados Unidos, lá estuda e se forma, conforme já foi registrado acima. Como filósofo, foi professor inclusive na Unicamp obtendo o cargo de professor emérito e da UEC de Campinas.

Então, as ideias brotam de sua cabeça

O que me disseram equivale a predizer que um homem será um grande pintor por ser dono de uma loja de tintas. Mas o que faz um quadro não é a tinta: são as ideias que moram na cabeça do pintor. São as ideias dançantes na cabeça que fazem as tintas dançar sobre a tela. (ALVES 2009, sp)

Na resposta à pergunta feita na escola à sua filha: “O que é pensar?” Ele esclarece em sua escrita que “o pensamento é como a águia que só alça voo nos espaços vazios do desconhecido”. Sugere que o pensamento é como voar sobre aquilo que não se tem conhecimento. Portanto, Alves (2009, sp) faz sobressair que “nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas”, e ainda destaca de forma enfática “Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas”. (ALVES, 2009, sp).

Ele encontra alegria ao se deparar com a literatura e a poesia e essas o mantiveram vivo, até mesmo nas horas difíceis de sua vida. Na admiração por diversos autores passa a ser autor de muitos livros, colaborador de jornais e revistas, onde publicou crônicas.

Sendo assim, em sua fala cheia de poesia define a alma como o “nome do lugar onde se encontram esses pedaços perdidos de nós mesmos”. Partes do corpo onde se acham o sangue e os músculos. E completa: “quando elas aparecem o corpo se comove, ri, chora”. (ALVES, 2012, p. 01)

Ou quando fala de vida e de fugitivos, considerando o viver uma corrida em linha não reta realizada na direção errada que distancia aquele que corre de sua meta. E confirma sua mensagem poética com a máxima de S. Eliot: “Num país de fugitivos os que andam na direção contrária parecem estar fugindo.” (ALVES, 1995, sp)

Interessante quando mistura sábios, comida, latim, alegria, sabedoria e humor. Faz quase uma salada deliciosa da mistura do que diz... e essas coisas que o sábio quando são refletidas com humor, são saborosas. No texto, ele fala de um cozinheiro sábio, que faz pratos deliciosos com o que a vida oferece. O cientista oferece algo que não tem gosto, não mexe com o corpo, não dá razões para viver. Apesar de que aquilo que o cientista oferta tem poder. O sábio ensina coisas do amor. O cientista, do poder.

É na educação, entretanto que Rubem Alves revela-se destacando que os educadores são sábios e ainda dando prioridade a esses, pois que é devido à sabedoria dos educadores que se capacitam a fazer novos educadores que auxiliem na mudança dos outros, buscando um mundo mais alegre.

2.3 Rubem Alves por outros autores

Segundo Belém (2016, sp) “era um filósofo que escreveu com clareza e buscava, como os gregos, interferir na vida cotidiana de seus pares”.

Neste contexto Claudel (2008, p. 02) mostra a amizade existente entre Alves e Fernando Pessoa e fala “Amamos uma pessoa porque a sua imagem se insere na cena de felicidade que havia na memória”.

3 O SONHO DE RUBEM ALVES

O sonho de Rubem Alves se situa na arte de ensinar as crianças. Isso porque a cada conhecimento novo ensinado seus olhos ficam cheios de surpresa ou se tornam “olhos encantados” que se tornam plenos de assombro (espanto) diante do simples. Neste contexto, ele declara “Seus olhos são dotados daquela qualidade que, para os gregos, era o início do pensamento: a capacidade de se assombrar diante do banal”. (CORREA, 2013, p 01).

Para as crianças, tudo é espantoso: um ovo, uma minhoca, uma concha de caramujo, o vôo dos urubus, os pulos dos gafanhotos, uma pipa no céu, um pião na terra. Coisas que os eruditos não veem. (ALVES, 2009, sp)

Todo conhecimento começa com o sonho, esse se inicia com a aventura pelo desconhecido, pelo mar por exemplo, ou procurando a terra sonhada nas histórias que lê. No seu falar evidencia que: “Mas sonhar é coisa que não se ensina, brota das profundezas do corpo, como a alegria brota das profundezas da terra” (ALVES, 2000, sp). E como um mestre, um mágico da alegria deseja conhecer seus sonhos para deles participar.

Como Rubem Alves sonhava a sua escola? Em sua resposta a uma entrevista ao Fantástico 2013 ele esclarece:

o que eu quero é uma escola que não seja determinada por decisões de burocratas ausentes, mas uma escola que seja atenta à imensa curiosidade, ao desejo que as crianças têm de aprender. Veja você: ter o mesmo currículo para crianças das praias de Alagoas, das populações ribeirinhas da Amazônia, das montanhas de Minas Gerais, das favelas de São Paulo e do Rio Grande do Sul, o que se pressupõe é que todas as crianças são iguais, têm os mesmos interesses, na mesma hora, no mesmo ritmo. (ALVES, entrevista do Fantástico 2003)

E prossegue relatando que:” eu faço a crítica da escola, eu faço a crítica porque eu acho ensinar uma coisa tão maravilhosa, e um dos meus livros tem o título: A alegria de aprender” (ALVES, 2003, p. 02). Destaca ainda o poeta escritor que sonha: “Deixa eu dizer outra coisa para você. Eu viajo muito pelo Brasil e falo sempre as mesmas coisas. Há vários anos que eu só falo a mesma coisa. Variações sobre um tema dado. E a coisa que me impressiona profundamente é como é que existe sintonia.” (ALVES, 2003, p 02).

Em suas palestras, poesias, textos ele constata que os “professores não ficam irritados com essas críticas porque eles dizem: “É isso mesmo, é isso mesmo! É isso que nós estamos sentindo e não temos forma de articular”. Nas mudanças que propõe, considera que “essas perguntas, essas provocações estão dando coragem às pessoas para dizer que elas estão sentindo igual” (ALVES, 2003, p.02).

É interessante que na pedagogia de Alves o mais importante é a ludicidade. Construir o espaço para o lúdico, reconstruir o que se ensina, jogar fora o ensino arcaico e construir outro baseado no que se quer aprender.

3.1 A escola do sonho de Rubem Alves

Como é bom falar sobre este grande autor, professor, filósofo utilizando as próprias palavras que ele diz. Citar Rubem é ser coerente com a sua obra. O maior sonho de Rubem Alves é uma escola onde os alunos são livres para aprender. E ele faz sobressair que para acontecer a aprendizagem tem de existir o afeto. O ter fome que representa a vontade, a fome de aprender. Ele destaca que “O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do Latim “affetare”, quer dizer “ir atrás”” (ALVES, 2010, p. 02).

A escola deste grande sonhador ressalta que “toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto” (ALVES, 2010, p. 02).

Nessa narrativa de sua infância ele aponta o que é ir atrás:

Ao lado (...) onde morava, havia uma casa com um pomar enorme que eu devorava com os olhos, olhando sobre o muro. Pois aconteceu que uma árvore cujos galhos chegavam a dois metros do muro se cobriu de frutinhas que eu não conhecia. Eram pequenas, redondas, vermelhas, brilhantes. (ALVES, 2010, sp)

E continua:

A simples visão daquelas frutinhas vermelhas provocou o meu desejo. Eu queria comê-las. E foi então que, provocada pelo meu desejo, minha máquina de pensar se pôs a funcionar. Anote isso: o pensamento é a ponte que o corpo constrói a fim de chegar ao objeto do seu desejo. (ALVES, 2010, 02)

A escola que ele imaginava dava ensejos a sentir fome, mas fome de realizar, de fazer, de aprender. De fome que faz pensarem transformar essa fome e realidade aprendida. Além disso, a escola devia ensinar a possuir asas é ensinar a voar. Os alunos são pássaros a voar e as escolas ensinam a coragem de fazer. O tipo de escola desejada escola' com que sempre sonhou e que era o sonho dele

E bem pode ser que as pessoas descubram no fascínio do conhecimento uma boa razão para viver, se elas forem sábias o bastante para isto, e puderem suportar a convivência com o erro, o não saber e, sobretudo, se não morrer nelas o permanente encanto com o mistério do universo. (ALVES, 2001, sp)

Rheingartz, (2005) em seus estudos de pedagogia da arquitetura, também buscou um meio de como relacionar o professor – e o aluno sem os reflexos populistas da escola nova ou o autoritarismo da escola tecnicista e foi em Rubem Alves que o encontrou: todos sabem da existência de uma classe dominante e uma dominada ou seja os alunos e os professores uma tem o monopólio do saber a outra da ignorância. A escola não deve se parecer a linhas de montagem onde tudo se faz igual, todo da mesma forma, da mesma cor, sem novidade que as tornem atraentes, prazerosas na escola por ele sonhada o professor apresenta o conhecimento. O aluno o desenrola o transforma em algo novo, rico.

Nesse contexto percebe-se que existem escolas rigorosas, fechadas, até mesmo bloqueadas no ato de fazer o saber. São gaiolas onde os alunos são presos a uma pedagogia arcaica, que deixam de elaborar o ensino, na qual os alunos esquecem como voar.

Em seu pensamento “Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.” Contudo, existem escolas que amam a liberdade, elas tem asas e permitem o voo de seus pássaros. Nesse contexto essas escolas existem “Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros”. (ALVES, 2011) A necessidade de aprender está dentro de cada um.

Para Gil (2008) o professor necessita se crítico e reflexivo para escolher a atividade mais adequada ao ensino que faz, que é Álgebra, tendo por objetivo o significado para não ter um fim no esquecimento. Alves (2004) concorda com essa reflexão e quando faz sobressair que tudo é esquecido. Mas não é esquecido por burrice mas porque o corpo não carrega peso morto desintegrado da vida.

Assim sendo, a escola que ele desejava nada tinha pronto. Tudo devia ser feito pelo aprendiz, o professor orientava o fazer. Ai está a liberdade do pássaro. Livre para aprender, para corrigir sua rota. Para aprender com o pensamento aquilo que tiver vontade, sem meias medidas.

“Mais que um projeto de educação para a cidadania, o que verdadeiramente distingue a Escola da Ponte é uma práxis de educação na cidadania.”

4 A ESCOLA DA PONTE

A Escola da Ponte é uma instituição pública de ensino, dirigida por Jose Pacheco e localizada em Portugal, no distrito do Porto, na cidade de Vila Nova de Farmalhão. Foi criada em 1976. Uma escola especialista em música e em leitura e escrita. Nesta escola “os alunos não são divididos em classes nem em anos de escolaridade” (ARAGUAIA, 2011, p. 08). Desta forma os alunos se organizam saindo de interesses comuns para desenvolver projetos de pesquisa.

Cada aluno e a maioria dos orientadores educativos são responsáveis por algum aspecto do funcionamento da escola e estes últimos

acompanham todos os educandos e trabalham para que conquistem sua autonomia, compreendendo o porquê e o para quê estudar (ARAGUAIA, 2011, p. 08).

Na escola os estudantes podem fazer opção por um tutor que é alguém da comunidade, que terá a responsabilidade de orientá-lo naquilo que deseja aprender.

É através de Araguaia (2011, p. 07) que se encontra o destaque “o estudo é feito em grupos heterogêneos e dinâmicos, mas ocorrem, também, individualmente e em duplas, cujo critério para formação é o interesse em comum”. É a aprendizagem diária da cidadania, do respeito ao outro.

4.1 O Projeto Pedagógico da Escola da Ponte

Em vez de disciplinas, o projeto pedagógico é dividido por seis dimensões, apoiadas por docentes e pedagogos e psicólogos: linguística (Língua Portuguesa, Inglesa, Francesa e Alemã), lógico-matemática (Matemática), naturalista (Estudo do Meio, Ciências da Natureza, Ciências Naturais, Físico-Química e Geografia), identitária (Estudo do Meio, História e Geografia de Portugal e História), artística (Expressão Musical, Dramática, Plástica e Motora, Educação Física, Educação Visual e Tecnológica – E.V.T., Educação Musical, Educação Visual, Educação Tecnológica e T.I.C.), pessoal e social (Formação Pessoal, Ensino Especial e Psicologia). (MOREIRA, 2014, sp).

Nesse contexto, é interessante destacar que “as crianças podem escolher o que estudar e com quem, e podem solicitar a ajuda de um professor, desde que façam por escrito um pedido de auxílio”, deixando claro o que querem saber, o que já sabem e o que já fizeram para aprender. O educador se responsabiliza por orientar a pesquisa, que é feita, predominantemente, em livros e na internet destaca Araguaia, (2011, p 07).

Todavia, fica em quem lê um questionamento: como Alves encontrou-se com a escola sonhada. Segundo Araguaia (2011, p. 08).

Tudo começou em 2000, via internet. Um desconhecido de Portugal, Ademar Ferreira dos Santos. Uma brasileira lhe havia dado um livrinho meu, Estórias de Quem Gosta de Ensinar. Ele gostou. Sem nos conhecermos pessoalmente, nós descobrimos amigos. Ele me convidou para ir a Portugal e falar aos professores da universidade de Braga e adolescentes de uma escola secundária. (ARAGUAIA 2011, p. 07)

E a narrativa da autora continua, destacando o escritor quando conheceu a escola sonhada.

Fui e fiz. Foi bom. Aí, numa manhã, ele me disse: "vou levar-te a conhecer uma escola diferente." "Diferente como?", perguntei. "Não é possível dizer-te. Tu verás." chegamos à escola. Na sua frente havia um pátio arborizado. Lá estava o diretor, professor José Pacheco. Mais tarde, aprendi que ele se recusa a ser chamado de diretor, por razões que explicarei mais tarde. ARAGUAIA, 2011, p. 07)

Alves (2011) enfatiza, com bastante sabedoria que existem escolas rigorosas, fechadas, até mesmo bloqueadas no ato de fazer o saber. São gaiolas onde os alunos são presos a uma pedagogia arcaica, que deixam de elaborar o ensino, na qual os alunos esquecem como voar.

Contudo, existem escolas que amam a liberdade, elas tem asas e permitem o voo de seus pássaros. Neste contexto essas escolas existem "Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros". (ALVES, 2011) A necessidade de aprender está dentro de cada um.

Assim sendo, a escola que ele desejava nada tinha pronto. Tudo devia ser feito pelo aprendiz, o professor orientava o fazer. Ai está a liberdade do pássaro. Livre para aprender, para corrigir sua rota. Para aprender com o pensamento aquilo que tiver vontade, sem meias medidas.

"Mais que um projeto de educação para a cidadania, o que verdadeiramente distingue a Escola da Ponte é uma práxis de educação na cidadania."

Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses...

É através de Araguaia (2011, p.07) que se encontra o destaque "o estudo é feito em grupos heterogêneos e dinâmicos, mas ocorrem, também, individualmente e em duplas, cujo critério para formação é o interesse em comum". É a aprendizagem diária da cidadania, do respeito ao outro.

Nesse contexto, é interessante destacar que "as crianças podem escolher o que estudar e com quem, e podem solicitar a ajuda de um professor, desde que façam por escrito um pedido de auxílio", deixando claro o que querem saber, o que já sabem e o que já fizeram para aprender. O educador se responsabiliza por orientar a

pesquisa, que é feita, predominantemente, em livros e na internet destaca Araguaia, (2011, p. 08).

Todavia, fica em quem lê um questionamento: como Alves encontrou-se com a escola sonhada. Segundo Araguaia (2011, p. 08).

Tudo começou em 2000, via internet. Um desconhecido de Portugal, Ademar Ferreira dos santos. Uma brasileira lhe havia dado um livrinho meu, *Estórias de Quem Gosta de Ensinar*. Ele gostou. Sem nos conhecermos pessoalmente, nos descobrimos amigos. Ele me convidou para ir a Portugal e falar aos professores da universidade de Braga e adolescentes de uma escola secundária.

E a narrativa de Alves continua:

Fui e fiz. Foi bom. Aí, numa manhã, ele me disse: "vou levar-te a conhecer uma escola diferente." "Diferente como?", perguntei. "Não é possível dizer-te. Tu verás." chegamos à escola. Na sua frente havia um pátio arborizado. Lá estava o diretor, professor José Pacheco. Mais tarde, aprendi que ele se recusa a ser chamado de diretor, por razões que explicarei mais tarde.

O espanto de Alves se tornou maior, ao perceber que quem iria mostrar e explicar sobre a escola era uma menina de 9 anos "e eu fiquei à mercê da menina".

Na Escola da Ponte, eles aprendem Cidadania, forjam cidadãos. A escola nesse caso é essencial pois, depois da família, é ela quem educa as crianças.

As crianças mais adiantadas oferecem ajuda aos que pensam que sabem menos e eles pedem ajuda sem nenhum constrangimento, enfatiza esse grande autor Alves (2000, p. 16).

Na Escola da Ponte, o currículo não existe em função do professor – é uma permanente referência do percurso de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno e uma referência permanentemente apropriada pelo aluno. O aluno é, assim, o verdadeiro sujeito do currículo – não um instrumento ou um mero destinatário do currículo." (ALVES, 2000, p. 18)

Nas escolas onde há currículos estipulados (caso do Brasil), o aluno não se sente estimulado a aprender, já que é obrigado a ver o assunto que estipularam para ele. Os alunos aprendem de conformidade à experiência obtida, tudo assim de repente sem programação preestabelecida. Os neuróticos são prisioneiros da sua mesmice.

Nos princípios que norteiam a criação da Escola da Ponte envolveu uma equipe solidária e coesa e sua intencionalidade era reconhecida por todos os envolvidos como educativa e assumida como tal. (Alunos, pais, profissionais de educação e demais agentes educativos) são os principais ingredientes de um projeto capaz de sustentar uma ação educativa coerente e eficaz (Projeto Educativo. Portugal).

... Não temos classes separadas, 1º ano, 2º ano, 3º ano... Também não temos aulas, em que um professor ensina a matéria. Aprendemos assim: formamos pequenos grupos com interesse comum por um assunto, reunimo-nos com uma professora e ela, conosco, estabelece um programa de trabalho de 15 dias, ... ao final de 15 dias nos reunimos de novo e avaliamos o que aprendemos. Se o que aprendemos foi adequado, aquele grupo se dissolve, forma-se um outro para estudar outro assunto. (Projeto Educativo, Pág. 41)

Na Escola da Ponte, muitos dos professores foram alunos da escola e tornaram-se ávidos apaixonados pela proposta, mas escola também se faz entre os docentes. Como os editais e contratações são abertas, é normal o professor levar um tempo ou até não se adaptar ao modelo. No lugar de “preparar uma aula pronta”, o professor se cria a partir da necessidade dos estudantes e, com eles, investiga o tema a ser estudado.

O trabalho do professor assume um caráter compartilhado, desenvolvido em conjunto com outros professores e com estudantes, que passam a desenvolver atividades de educação de pares, em um processo de troca e construção coletiva, em que todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Escola também se faz entre os docentes.

Intriga, ou desperta a curiosidade o fato de uma escola ser tão aberta, tão diferente. Como se consegue cumprir o programa pois a escola da ponte é uma escola pública e precisa cumprir as diretrizes do Ministério da Educação português?

Nós cumprimos o programa integralmente, até mais e melhor que outras escolas, que seguem uma cartilha, algo bem mais restrito que um programa. Quando as crianças começaram a estudar a invasão do Afeganistão, por exemplo, elas visitaram muitos sites em inglês. Se depararam com vários adjetivos. Então, foram estudar adjetivos em inglês. Nesse momento, cumpriram o programa. E olha que havia nesse grupo crianças de 7 anos, que, na escola tradicional, só veriam esse conteúdo bem mais adiante. Uma delas me disse assim: “Quando estudamos os adjetivos vimos que “bad” (mau, em inglês) se pode escrever com B de Bin Laden e

com B de Busch”. Então veja, eles aprenderam não só os adjetivos, como também fizeram juízos de valor. (PACHECO, 2006)

É muito interessante a forma como eles aprendem, e muito mais fácil e marcante, pois dessa forma eles aprendem aquilo que ele se interessa, no momento em que estão necessitando aprender. Eles pesquisam, e os professores apenas os orientam, sem que haja necessidade de pressioná-los (como acontece no Brasil). Isso nada mais é do que o construtivismo em prática, um sonho de qualquer educador que gosta do que faz....

Nesse contexto, até a data de 1976 a escola participava de um polo que reuniam 5 prédios escolares: educação infantil, e fundamental. Foi nessa época que Portugal saiu de uma ditadura de 48 anos e as escolas públicas estavam em estado péssimo de conservação. Havia também uma intensa violência que trazia desmotivação aos professores. “O ensino, feito com base em manuais iguais para todos, era um dos causadores do desinteresse. Outro era a estrutura física do prédio escolar, que se encontrava em total decadência”. (MOREIRA, 2003)

5 A ESCOLA DA PONTE NO BRASIL.

E no Brasil? Escola pode ser apoio comunitário. Os alunos podem aprender a resolver os problemas da sua localidade. Depois, partilhar essas aprendizagens com o mundo, usando as novas tecnologias. (LOBO, 2013). Esse pensamento da autora revela uma luz. Tem como modificar a escola que ai está. A escola da ponte em Portugal surgiu como um caminho para o Brasil e quem mais o desejar.

Em um modelo diferenciado, não tradicional inspirou a Escola municipal Desembargador Amorim Lima, em São Paulo que, “desde 2004, implementou um projeto democrático, e para a Escola Municipal Presidente Campos Sales, também em São Paulo, que começou mais recentemente, em 2008” (ARAGUAIA, 2011). As crianças buscam, enfatiza a autora, “sua autonomia, desenvolvendo o aprendizado por meio de projetos, com os professores – não só um no mesmo espaço - atuando como auxiliares”.

A Equipe Brasil Escola considera que a Escola da Ponte, é um modelo revolucionário sendo uma mostra mundial em educação, foi a inspiração para o Projeto Âncora ONG em Cotia, São Paulo, com 17 anos de atuação na área. Copiando

a escola da Ponte (Portugal) a Escola Projeto Âncora não tem séries; alunos de 6 a 10 anos estudam juntos, desenvolvem projetos de pesquisa de acordo com suas afinidades e são orientados por professores e pedagogos.

5.1 Descrevendo a Escola do Projeto Ancora

“O Projeto Âncora foi fundado como uma organização não governamental para desenvolver projetos sociais e culturais com crianças de baixa renda no contraturno das escolas” (educacaointegral.org.br, 2016). Todavia foi em 2011, José Pacheco, como educador e idealizador da Escola da Ponte de Portugal, chega até projeto para transformá-lo em uma escola da educação básica. Mas com proposta diferente das escolas tradicionais.

De maneira idêntica à Escola da Ponte, o principal objetivo do Âncora é “fazer com que os 680 meninas e meninos entre um e 18 anos sejam autônomos de seu próprio aprendizado e que a escola seja um dos espaços em que este processo aconteça, mas não o único”. (educacaointegral.org.br, 2016).

Neste contexto, os alunos fazem diversas atividades, tais como: música, informática, esportes, circo, artes e culinária. Existem muitas condições para se matricular: morar em um raio de até 3 km de distância da escola e ter renda familiar de até três salários mínimos – não há custo algum para os pais dentre as solicitações feitas pela ONG, relata a coordenadora do trabalho Susana Maria de Camargo Ribeiro.

O conhecimento se realiza através de projetos de pesquisa. Os alunos escolhem um tema e desenvolvem itens relacionados a eles seja em história, geografia, música, culinária, danças, e até mesmo a religião no caso de estudarem a escravidão finalizam o tema fazendo comentários sobre o preconceitos ainda existentes. (RIBEIRO, 2012)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desse trabalho pode ser constatado a riqueza disponível na obra educacional de Rubem Alves ou mesmo seus contos e livros. É que durante todo esse estudo isso foi falado diversas vezes.

Dizer sobre a escola de sonho? É tão relevante quanto o sonho que Alves sonhou: uma escola rica de fazer a educação em sua forma mais pura, rica porque alegre, plena de pássaros que voam livres e aprendem que seu voo os ensina a ir as alturas de um saber feito por si mesmo.

E a escola que ele sonhou e encontrou em Portugal sob a direção de José Pacheco? O empolgo e sua linguagem clara tornou a escola real para todos.

Existe uma escola da Ponte que pode servir de modelo para se refazer o ensino de muitas outras escolas. E como diz o autor que foi estudado as escolas não são gaiolas. E nessa modalidade de metodologia onde o aluno aprende aquilo que é do seu real interesse ou um assunto atual, que ele ouve ou assiste na tv ou na internet, faz com que esse aluno não sinta falta das aulas de horários estipulados, com matérias segmentadas. Mas ele sente o quanto é prazeroso realizar um estudo integrado de linguagem, matemática, musica, pintura, geometria e etc.

REFERENCIAS

ALVES, Rubem **Alegria de ensinar**. Campinas SP Papyrus 2000. (Pág. 15) Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-ponte.htm>. Acessado em 20/09/2016

Alves, Rubem, **O professor de espantos**. Documentário. Tv Camara. 2014

_____**Estórias de quem gosta de ensinar O fim dos Vestibulares"**, editora Ars Poetica São Paulo, 1995, pág. 31.

_____**A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir**. São Paulo: Papyrus, 2003,).

ANTUNES, Air. **O Melhor de Rubem Alves!" e a Educação"** 2014 <http://onda21.com.br/o-melhor-de-rubem-alves-e-a-educacao/>

ARAGUAIA Mariana. **A escola da ponte**. 2011. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-ponte.htm>. Acessado em 18/08/2016.

CORREA, r. **Diario de uma diretora**. 2013. Disponível em <http://diariodeuma diretora.blogspot.com.br/2013/04/ claudel, camille>. Acessado em 25/09/2016.

CLAUDEL, C. *Cena de Felicidade* – Rubem Alves, Fernando Pessoa e Renoir. WORD PRESS. Com.

GIL, AH. **Reflexões sobre as dificuldades dos alunos na aprendizagem de álgebra**. Porto Alegre. 2008

LOBO, Andréia. **Projeto Ancora quer refazer a escola brasileira**. 2013. Disponível em [http / www.educare.pt/noticias /ver/?](http://www.educare.pt/noticias/ver/). Acessado em 23/09/2016

MOREIRA Jéssica **Escola da Ponte radicaliza a ideia de autonomia dos estudantes**. 2014. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-da-ponte-radicaliza-ideia-de-autonomia-dos-estudantes/> acessado em: 23/09/2016.

NOGUEIRA Jr., Arnaldo, **Projeto Releituras Rubem Alves** A Escola da ponte do Brasil. Resumo biográfico e bibliográfico. 2016.. Disponível em: http://www.releituras.com/rubemalves_bio.asp. Acessado em: 22/09/2016.

NUNES FILHO, Milton. **Rubem Alves**. 2006. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/biografias/229920>. Acessado em 20/07/2016.

PACHECO. J. **Era uma escola muito engraçada, não tinha aulas...** Entrevista2006 Editora Abril S.A. Guia de Educação. Disponível em http://www.obratecnologia.com.br/obra/portfolio/guia_educacao./entrevista.shtml. Acessado em 21/08/2016.

Portugal. PROJETO EDUCATIVO **Escola da Ponte**. Ministério da Educação e ciência > Governo de Portugal. 2003. Disponível em: www.escoladaponte.pt/site/ficheiros/doc/orienta/PE.pdf • PDF file acessado em: 20/09/2016.

Proposta Pedagógica do Projeto Âncora. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/experiencias/proposta-pedagogica-encoraja-utonomia-na-aprendizagem-de-criancas-e-adolescentes/>. Acessado em: 24/11/2016.

RHEINGARTZ, Paulo Afonso. **Por uma arquitetura da autonomia**: bases para renovar a pedagogia do atelier de projeto de arquitetura 2005 Revista ARQTEXTO Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre.

SAVELLI, M. **Palavras Rabiscadas**. 2009. Disponível em: [ps://mscamp.wordpress.com](http://mscamp.wordpress.com). Acessado em: 17/10/2016.

SALDAÑA, P. **Poderemos incluir o Rubem** ...Alves no rol do românticos-conspiradores. 2014. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/blogs/paulo-saldana/jose-pacheco-poderemos-incluir-o-rubem-alves-no-rol-do-romanticos-conspiradores/>.